

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 2 – De l’invisibilité à l’iconographie atomisée : visualiser les diasporas et les minorités à Goa et de Goa dans le monde

AUTEUR

Filipa Lowndes Vicente

TITRE

Objets, images et identités dans des expositions industrielles, agricoles et artistiques à Goa (1860-1952)

RESUME

En 1860, Goa a accueilli une exposition avec le mot « industrie » dans son titre et presque 3000 objets ou échantillons, tous décrits dans un catalogue imprimé. L’organisation d’expositions à Goa peut aussi être analysée comme un moyen d’appropriation de discours et de pratiques associées au progrès et à la modernité tels qu’ils l’étaient conçus, et devenir ainsi un moyen de combattre le paradigme également persistant de la « décadence » associée à l’Empire portugais d’Asie au milieu du XIX^e siècle.

Comment se fait-il que la partie de la colonie la plus oubliée à cette époque ait pu organiser une exposition industrielle cinq ans avant celle qui a eu lieu pour la première fois en territoire métropolitain – à Porto en 1865 – ou vingt ans avant l’autre exposition dans l’espace colonial portugais – celle du Cap-Vert en 1881 ? Les élites goanaises ont ainsi anticipé les instructions venues de la métropole dans les années 1880 concernant les bénéfices à tirer de l’organisation d’expositions dans les colonies. L’initiative d’une élite masculine locale – née à Goa ou originaire de la métropole – sera, d’ailleurs, une caractéristique de cette période essentielle pour comprendre la richesse et la diversité de la production intellectuelle et culturelle qui a eu lieu à Goa entre 1860 et 1961.

Si les expositions à Goa ont commencé par être liées aux expositions catholiques associées au culte de Saint François Xavier, nous verrons comment le modèle de l’exposition s’est adapté à d’autres contextes historiques, également plus séculiers. Entre 1860, en passant par 1890 et 1913 et jusqu’en 1952, en plein *Estado Novo* et peu d’années après que l’« Inde Britannique » soit devenue un pays indépendant, Goa a accueilli et a fait l’objet de différentes expositions. Les façons dont ces espaces ont été appropriés pour projeter différentes identités goanaises – distinctes et parfois contradictoires – sera le principal objet de mon analyse.

Patrimonialiser la mémoire diasporique

Axe 2 – De l’invisibilité à l’iconographie atomisée : visualiser les diasporas et les minorités à Goa et de Goa dans le monde

AUTOR

Filipa Lowndes Vicente

TITULO

Objectos, imagens e identidades em exposições industriais, agrícolas e artísticas em Goa (1860-1952)

RESUMO

Em 1860, Goa foi o cenário para uma exposição com a palavra “indústria” no seu título e quase 3000 objetos ou amostras, todos descritos num catálogo impresso. A organização de exposições em Goa pode também ser analisada como um modo de apropriação de discursos e práticas associadas ao progresso e modernidade tal como estes eram concebidos, e assim contrariar o também persistente paradigma da “decadência” associada ao Império português da Ásia em meados dos séculos XIX.

Como é que a mais esquecida das geografias coloniais deste período organizou uma exposição industrial cinco anos antes da primeira que teve lugar em território metropolitano – no Porto em 1865 – ou vinte anos antes de outra exposição no espaço colonial português – a de Cabo Verde em 1881? As elites goesas anteciparam assim as instruções vindas da metrópole na década de 1880 acerca dos benefícios de organizar exposições nas colónias. A iniciativa de uma elite masculina local – nascida em Goa ou proveniente da metrópole - será, aliás, uma característica deste período essencial para se compreender a riqueza e diversidade da produção intelectual e cultural que teve lugar em Goa entre 1860 e 1961.

Se as exposições em Goa começaram por estar ligadas às exposições católicas associadas ao culto de São Francisco Xavier, veremos como o modelo expositivo se adaptou a outros contextos históricos, também mais seculares. Entre 1860, passando por 1890 e 1913 e até 1952, em pleno Estado Novo e poucos anos depois da “Índia Britânica” se ter tornado um país independente, Goa foi o cenário e o tema de várias exposições. Os modos como estes espaços foram apropriados para projetar várias identidades goesas – distintas e por vezes contraditórias - será o principal objeto da minha análise.